

Publicação Mensal - Ano LVIII - nº 608 - 150\$00 - IVA Incluído

Revisita ADVENTISTA

JANEIRO - 1998

Sábado,
Um Descanso Para
Toda a Terra

Dado por Deus com Amor

1997 A Nossa Igreja
O Nosso Mundo



*Cânticos celestiais exulta e canta a multidão!
Um mar de gentes que jamais alguém pode contar!
Em suas mãos erguem palmas e harpas fazem vibrar
Exaltando o supremo Autor da sua salvação.*

*No meio deles eu estou como sozinha estivesse
Frente a Ti a Tua face bem de perto a contemplar.
Meu coração exulta! O Teu louvor quero cantar
Nesta tão grande ventura que o Teu amor me oferece.*

*Que verdejante palma ergo e agito em minha mão!
Que voz suave eu tenho para cantar Teu louvor.
Para exaltar-Te Cordeiro de Deus e meu Senhor
Neste louvar eterno pela minha redenção.*

Quando Jesus Vier

MARIA AUGUSTA PIRES

*Branças, puríssimas são agora as minhas vestes
Símbolo da justiça que em Tua graça me ofereceste
Cordeiro de Deus imolado sobre a Cruz onde morreste
Eu meu lugar com sacrifício e sofrimento agrestes.*

*O Cântico de Moisés eu canto e oigo cantar
Erguendo a minha palma que é prêmio do vencedor.
Contigo alcancei vitória, Contigo meu Salvador
E por toda a Eternidade quero o Teu nome louvar.*

*Por Tua graça também canto, junto ao Teu trono superno,
O Cântico do Cordeiro, o Teu Cântico meu Senhor:
Glória ao Cordeiro de Deus, meu amado Redentor!
Hosanas ao Rei dos reis! Aleluias ao Deus Eterno!*



DIAS E OFERTAS ESPECIAIS DO MÊS DE FEVEREIRO

Plano de evangelização e objectivos de baptismos – 07

Dia da AWR (Rádio Mundial Adventista) - Oferta da Divisão – 14

Semana do Lar Cristão e da Família –

14-21

DEPARTAMENTO DE JOVENS

2ª Corrida de Orientação – Sintra – 08 Estágio Nível 1 – Lisboa - Igreja de Alvalade – 13-15

Estágio de Líders para Pastores e Leigos – Nazaré – 20-24

Estágio Nível 1 – Avintes – 27-1/3

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

- 1º TRIMESTRE 1998

1. Missão Global

2. Trabalho na União Moçambicana

População 17.400.000

Igrejas: 768

Membros 112.152

3. Pela Clínica "La Lignière" e pelo Hospital Walfriede (Berlim)



Todos nos lembramos que há alguns anos tínhamos nas nossas igrejas 3 ou 4 classes da Escola Sabatina e apenas um punhado de membros. Mas hoje, a igreja cresceu e os seus membros são em número considerável. O grupo mudou, nós mudámos também, tudo sofre transformações na vida.

A nossa Revista também deve sofrer algumas transformações. Ela deve ser um elemento activo na igreja, o elo de ligação e união entre as diversas sensibilidades, o garante das normas e da doutrina da igreja.

A nova Revista Adventista quer chegar a todos os membros, quer ter uma nova dinâmica, uma nova apresentação e quer contribuir para tornar novos muitos corações.

Apoie a sua Revista, contribua, escreva, sugira, dê a sua opinião sobre os assuntos publicados, sobre a forma de a tornar mais útil. Estas duas páginas estarão à espera do seu contributo.

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

8 Dado por Deus com Amor

Guardar o Sábado foi "natural" no melhor sentido da palavra.

14 O Sábado é para as Crianças

Ideias práticas de como tornar o Sábado uma alegria para as crianças.

16 Sábado um Descanso para Toda a Terra

Deus deseja que o Sábado dirija a mente dos homens.

22 Escola Sabatina Infantil

Porque a vida encerra preciosas oportunidades que devem ser zelosamente aproveitadas.

Revista ADVENTISTA

ANO LVIII — Nº 608
JANEIRO 1998

Publicação Mensal

Órgão Oficial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia em Portugal

Director: Mário Brito

Corpo de Redacção: Mário Brito,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel
Quintino

Programação Visual: Eunice
Ferreira, Raquel B. Monteiro

Proprietária e Editora:
Publicadora Atlântico, S.A.
R. Nossa Senhora da Piedade
Sabugo
2715 Almagem do Bispo

Preços:
Assinatura Anual 1.500\$00
Número Avulso 150\$00

Execução Gráfica:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho – Pedreiras
2480 Porto de Mós



NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

As páginas da Igreja Adventista na INTERNET, segundo o director de comunicações da Conferência Geral, começam a ser em quantidade razoável e com uma frequência de visitação significativa.

A TAGnet, por exemplo, sediada na Califórnia, realiza um ministério muito eficaz através da INTERNET. Esta instituição, que trabalha na base do voluntariado, é formada por uma equipa de profissionais adventistas da indústria dos computadores e que oferecem algum do seu tempo para fazerem trabalho missionário de alta qualidade através deste moderno meio de comunicação.

Em Dezembro de 1996 eram cerca de 100 as instituições da Igreja que tinham a sua página na INTERNET. Hoje há 320 com páginas publicadas. Este trabalho tem sido ricamente abençoado. Só as páginas produzidas pela TAGnet são visitadas por pessoas de 80 países diferentes com cerca de 8.000 visitas por semana. Mas a frequência de visitas a todas as páginas da Igreja ascende a mais de 150.000 por semana. A TAGnet pode ser encontrada no seguinte endereço: <http://www.tagnet.org>.

Outro espaço Adventista muito popular é o “Cyberspace ministry” que fornece jogos para computador com Estudos Bíblicos em várias línguas. Estes jogos têm sido adquiridos por milhares de pessoas através da INTERNET.

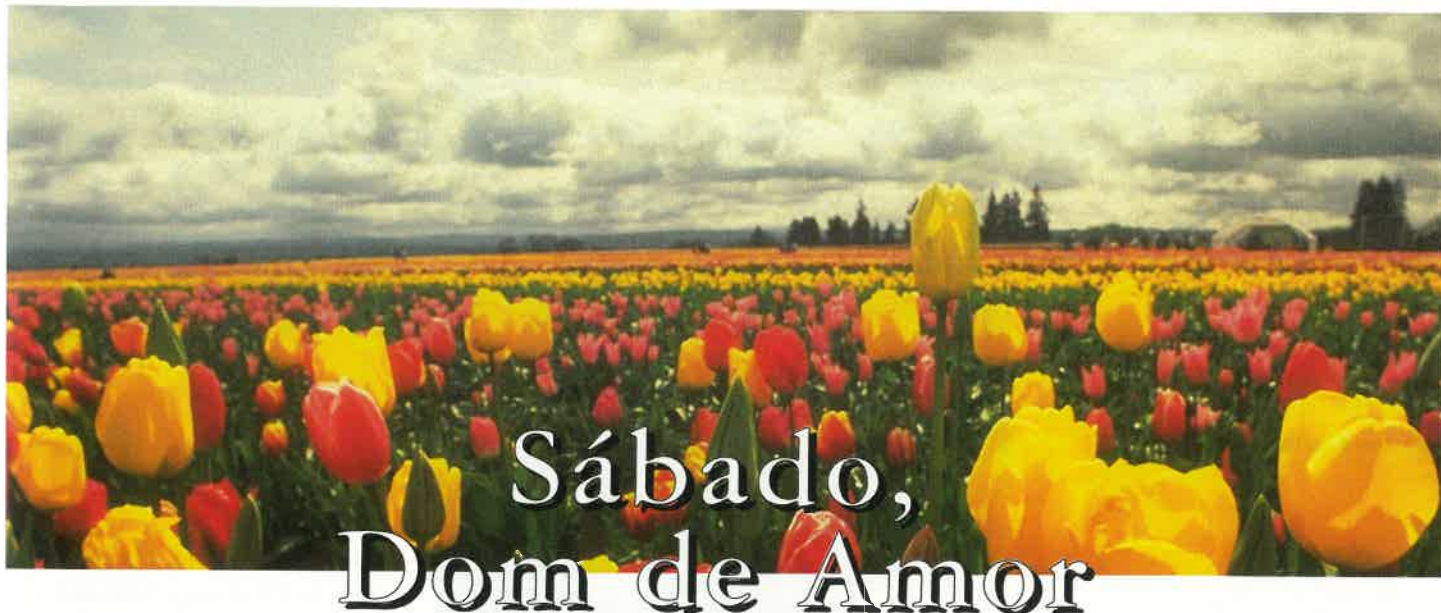
Em Portugal este novo ministério já está em funcionamento. A Igreja tem já a sua página oficial, embora ainda em local e endereço provisório. Ela contém um volume de informação bastante apreciável. É uma página digna de ser visitada. Nós testemunhamos aqui o nosso apreço e simpatia à Igreja do Barreiro, na pessoa do Pr. Luís Nunes, que iniciou esta página, e àqueles que também voluntariamente têm contribuído, por detrás do seu computador anónimo, para este ministério tão interessante.

A partir da nossa página pode ter-se acesso a outras páginas Adventistas quer em língua portuguesa quer em língua inglesa. Pode ter mesmo acesso às lições da Escola Sabatina em português e a Estudos Bíblicos, livros, revistas, folhetos, etc..

Começam a aparecer também outras tentativas dignas de registo por parte das igrejas locais, nomeadamente Alvalade, muito interessante, Queluz e Canelas. Embora ainda poucas, estamos certos de que este será um ministério que atingirá certamente, em suas casas, uma camada da sociedade que não seria facilmente atingível por outros meios. A partir deste endereço <http://www.arvore.pt/iasd> poderá ter acesso a todas as outras páginas.

A Publicadora terá também em breve a sua própria página através da qual serão colocados à disposição do grande público as nossas publicações.

Queremos deixar aqui uma palavra de encorajamento a todos aqueles que já começaram e incentivar os indecisos a começar. Em breve daremos mais notícias, pois pensamos promover um encontro de todos os cibernéticos para traçarmos alguns planos de acção comum.



Sábado, Dom de Amor

Lendo atentamente o decálogo, verificamos que o mandamento do Sábado ressalta como sendo o seu ponto central. Central não só pela sua posição em relação aos outros mandamentos, como também pelo seu conteúdo. Há quem lhe chame mandamento charneira entre as duas Tábuas da Lei.

Neste mandamento, o Seu autor identifica-Se como sendo o Senhor e Criador do Céu e da Terra. Aquele a quem unicamente o nosso culto é devido.

Foi para que participássemos da felicidade de um mundo criado perfeito e perfeitamente adaptado às nossas necessidades que Deus nos trouxe à existência. Criou-nos à Sua imagem, como filhos amados e profundamente desejados.

O Sábado é um convite para que ponhamos os nossos afazeres de lado e desfrutemos da bênção da comunhão com o nosso Criador. Semanalmente, temos encontro marcado com o Rei do Universo. Aliás, Ele está deseioso da nossa presença incondicional.

Como temos vivido os nossos Sábados? Têm sido Sábados de deleite no Senhor? Será que vivemos a semana toda na expectativa da vinda do Sábado? Para que o Sábado seja um dia de especial alegria e de profundo convívio com o Criador, precisamos de nos preparar para ele. Quanto melhor prepararmos o nosso Sábado, mais gozo e paz desfrutaremos nele.

Alguém dizia que o Sábado é o termómetro da nossa vida espiritual. A forma como o vivemos reflecte claramente a condição da nossa relação com Deus ao longo do resto da semana.

Que privilégio receber a visita do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores! Que preparativos está a fazer, prezado irmão ou irmã, para recebê-l'O na próxima Sexta-feira ao pôr do Sol e com Ele viver a santa alegria do Sábado?

Não deixemos escapar a oportunidade que cada semana nos é oferecida de viver o antegozo da Nova Terra!

Shabbat Shalom!■

Mário Brito



Pr. MÁRIO BRITO
PRESIDENTE DA UNIÃO
PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Dado por Deus, com Amor

WILLIAM G. JOHNSON*

Alguma vez se perguntou porque é que a semana tem sete dias, em vez de seis ou oito? Como seria a nossa vida, estruturada num ciclo de 10 dias em vez de sete?

Bem, essa ideia já foi tentada. Os líderes da Revolução Francesa, apanhados pela obsessão de apagar o passado, decretaram que a semana da nova sociedade teria 10 dias. Mas depressa abandonaram a experiência – os cavalos começaram a morrer!

Os historiadores investigaram as origens da semana, tal como a conhecemos, e acabaram sem nada para mostrar. Indo tão longe na história humana quanto conseguiram, aí encontraram o ciclo de sete dias, fazendo parte da sociedade humana, estruturado no modo de vida.

A Bíblia explica porquê: Deus, que criou o céu e a terra, instituiu a semana de sete dias. Depois de ter completado o Seu trabalho de criação em seis dias, Deus descansou no sétimo. “E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gen. 2:3).

Foi aí que e onde o Sábado começou, como um presente misericordioso de um Deus de amor. Tudo o que Deus faz é perfeito; todas as dádivas que vêm da Sua mão são boas. Primeiro, Deus criou um belo lar para a humanidade, depois criou um templo no tempo.

Hoje, a terra está manchada – sujámos as águas, poluímos a atmosfera, violámos o ambiente. Embora a natureza tenha o poder de nos deslumbrar, é uma sombra daquilo



que era no início. Mas o templo de Deus no tempo continua intacto. Está fora do alcance dos nossos dedos sujos, inviolado. Podemos negligenciá-lo, recusá-lo, abandoná-lo, ou rejeitá-lo, mas não o podemos manchar.

Deus abençoou o sétimo dia, e essa bênção mantém-se.

Deus separou o sétimo dia, tonando-o santo no tempo. Não é nossa a prerrogativa de tornar santo ou profano – só de Deus. O Sábado, o sétimo dia, é santo

e sempre o será, não obstante como eu ou qualquer outra pessoa o possa considerar.

Hoje, a maioria das pessoas não têm a mínima ideia do que significa o Sábado. Seguem o seu caminho, fazem o que querem no sétimo dia, fazendo compras, divertindo-se, trabalhando, sem pensarem no Deus que estipulou o ciclo há muito tempo atrás. Ao aderirem ao plano semanal tacitamente reconhecem Deus – mas fazem-no sem se darem conta, ignorantemente.

E assim sendo, deixam de receber o presente misericordioso de um Deus de amor. A bênção é sua, espera-os – chega com o pôr do sol, à Sexta-feira – e tudo o que eles têm de fazer é aceitá-la.

Pensem no primeiro Sábado descrito no livro de Génesis. Os nossos primeiros pais tinham sido acabados de criar e, antes que iniciassem qualquer trabalho ou actividade, Deus deu-lhe o Seu repouso. Não estavam cansados de uma semana no escritório ou no campo – eram jovens e frescos, cheios de vigor. Não necessitavam

de repouso físico, mas Deus deu-lhes algo melhor – Ele próprio. Convidou-os a partilhar a alegria da Sua presença antes de fazerem fosse o que fosse. Deu-lhes um templo no tempo no qual poderiam concentrar-se n’Ele como sendo o seu amigo mais querido.

Notem: não temos qualquer sugestão de terem ganho qualquer mérito perante Deus no relato desse primeiro Sábado. Guardar o sábado foi “natural” no melhor sentido da palavra – uma resposta de amor a uma dádiva de amor. Não existe qualquer lista de regras enfadonhas. Ninguém se sente como se estivesse numa camisa de forças. Apenas a alegria, o riso e o canto de corações que ouvem Deus falar e Lhe respondem.

Foi assim que o mundo começou. Foi assim que o Sábado começou.

Deu-se a tragédia. Um entrudo penetrou num mundo perfeito – o mal. Perdeu-se o paraíso. A desgraça abateu-se sobre a natureza. Os seres humanos tornaram-se alienados de Deus, separados uns dos outros, dos seus verdadeiros eus, da natureza. O Sábado – no que se refere à humanidade, não a Deus – pareceu ter

sido arredado por uma onda de pecado.

Depois Deus interveio : chamou uma nação do mundo como Seu povo especial. Escolheu Abraão, mudou o seu nome para Abraão, e disse-lhe para deixar a sua casa em Ur dos Caldeus e para ir para uma nova terra. Mais tarde os descendentes de Abraão jun-



taram-se e formaram as 12 tribos Hebreias, agora estrangeiras no Egito, oprimidas. E Deus levantou outra figura chave, um dos grandes líderes do tempo antigo. Pela mão de Moisés, Deus arrancou o Seu povo especial de sob a mão de ferro e guiou-o para a Terra Prometida.

Esse acto de libertação fez surgir uma nação; foi como uma criação. E uma vez mais Deus lembrou-lhes o presente antigo – o Sábado. Proclamou os grandes princípios que cingem toda a vida religiosa e moral, não apenas dizendo-os, mas escrevendo-os na pedra – os Dez Mandamentos – e no seu coração colocou o Sábado.

“Lembra-te do dia do Sábado para o santificar,” disse Ele. “Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do Sábado, e o santificou” (Ex. 20:8-11).

Essa palavra levou Israel de volta ao princípio, às origens do Sábado na própria Criação. Mas veio com uma força nova e viva, pois as primeiras palavras dos Dez Mandamentos declaram: “Eu sou o Senhor teu Deus,



“E porque hoje é Sábado” era, ou ainda é, um programa que costumava ouvir na rádio. Não sei se este título queria dizer “finalmente é Sábado”, igual a “fim de semana” ou teria qualquer outro significado.

Para nós, os Adventistas, significa “E porque hoje é o Dia do Senhor”. O dia da semana que está reservado para se viver com Ele com mais intensidade. Tanto que, alguns, tão intensamente vivem com Ele, que chegam ao fim do dia completamente “cansados”.

Parecerá um contra-senso, mas acredito que este cansaço seja salutar. Quantos não chegam felizes ao cimo do pico Everest, completamente exaustos, queimados pelo gelo e até famintos, mas só o gozo que lhes dá quando colocam a bandeira do seu país ou uma placa com os dizeres “aqui estive eu”, ultrapassa qualquer cansaço possível.

Por enquanto comigo não se passa assim. Dou tudo para não fazer nada ao Sábado e dou vivas porque guardo o Sábado.

Lembro-me que desde pequena, o dia em que mais trabalhava era ao Sábado. Os meus pais tinham uma profissão em que trabalhavam a dobrar no dia de sábado para compensar o Domingo e contavam com a ajuda dos filhos.

Quando conheci, de facto, a mensagem, comecei a viver com prazer o lazer do Sábado, a oportunidade que Deus me dava de conviver mais com Ele e de poder trabalhar, sim, mas na Sua Obra.

Para mim o Sábado é e continuará a ser um dia especial. Afino todos os sentidos para ler e mexer no Seu Livro, ouvi-l’O através do culto, saborear a Sua mensagem e deixar que toda a sua fragrância perdure para o resto da semana.

Finalizando como comecei, deixo para todos vós este mote: “E porque hoje é Sábado...”

Alda Coutinho



que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (versículo 2). Assim, agora o Sábado tem uma nova dimensão: é um presente misericordioso de um Deus de amor que não só nos fez como nos salvou.

Este novo aspecto – a guarda do Sábado como uma forma de, com gratidão, reconhecermos Deus como Redentor – é realçado no livro de Deuterónomios, onde os Dez Mandamentos são novamente descritos (Deut. 5:6-21). Aqui, a palavra do Sábado fecha com “porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor, teu Deus,

te tirou dali, com mão forte e braço estendido; pelo que, o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de Sábado” (versículo 15).

Não podemos ler muito, no Velho Testamento, sem que percebamos que o Sábado é o dia. Encontramo-lo no princípio, e encontramos-lo através de toda a história de Israel, o povo escolhido de Deus.

Também encontramos, muitas vezes, outra palavra associada a Sábado – aliança. Este termo bíblico tem semelhanças com a forma como o usamos hoje – significando um contrato – mas também mostra algumas

diferenças importantes. Quando assinamos uma aliança com alguém, ambas as partes são iguais e negociam os termos, mas quando Deus faz uma aliança, Ele vem como Criador e Redentor, e estabelece os termos. A aliança é o aperto de mão de Deus, a Sua adopção de uma prática comum na sociedade de dar ao Seu povo confiança de que cumprirá a Sua palavra.

De maneira que, quando Deus escolhe Abraão e o chama para ser Seu servo, faz com ele uma aliança (Gen. 12:1-3). E quando chama as tribos Hebreias e as une como nação, volta a confirmar a ideia fazendo uma aliança com elas (Ex. 19:5, 6). Dá-lhes os Dez Mandamentos, que descrevem a espécie de povo que Ele quer que sejam – um povo especial, um povo separado por Deus, não porque são melhores, mas por Sua escolha misericordiosa.

Por isso, o Sábado tinha um significado especial para os Israelitas. Não era apenas a dádiva do seu Criador e Salvador, era um sinal da Sua relação especial com eles, com o povo da aliança. “Guardarão, pois, o Sábado, os filhos de Israel, celebrando o Sábado nas suas gerações, por concerto perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal, para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-se” (Ex. 31:16, 17).

Nos séculos que se seguiram ao Sinai, os Hebreus esqueceram-se muitas vezes de quem eram. Não se lembraram, nem do seu Criador e Redentor, nem da sua aliança e da dádiva do Sábado. Por fim, depois de



O Sábado para mim é um dia especial. É bom que ele exista. Nesse dia, não vivemos as mesmas coisas monótonas da semana: quando vamos à escola ou ao trabalho. Podemos ir à Igreja, encontrar os amigos, conviver com os nossos irmãos na fé e, especialmente, podemos dedicar mais tempo a Deus.

AMANDA MARTINS FERREIRA

repetidos avisos, Deus permitiu que os invasores Babilônicos os levassem cativos.

Mas mesmo no exílio, Deus não os abandonou. Com a ajuda de Ciro, rei da Pérsia, restaurou-os e levou-os de novo para a Terra Prometida. Israel aprendera uma dura lição. Desde os tempos que antecederam o exílio, tinham negligenciado a Lei de Deus, e agora guardá-la-iam ao pé da letra. Para se certificarem de que haveria

Era frequente Ele curar pessoas ao Sábado

uma obediência rigorosa, construíram uma “cerca” à volta da lei – multiplicaram as regras e tentaram especificar cada partícula e cada título da vida.

Escolheram o Sábado para alvo de especial atenção. Centenas de regras diziam a distância que se podia andar no Sábado, o que fazer se se descobrisse um escorpião no Sábado, e assim por diante, com discriminação microscópica do que era ou não permitido fazer.

E depois – veio Jesus.

Ele, que criou o universo, que espalhou, com a Sua mão, poeira celestial e formou bilhões de estrelas, que fez o nascer e o pôr do sol, a Primavera e o Outono – chegou. Chegou, não com pompa e circunstância, mas com o simples choro de um bebê recém-nascido. Chegou, um connosco, para andar nos nossos sapatos, para sofrer de fome, sede, dor, perda, tentação, e desapontamento, connosco. Veio morrer numa cruz Romana, levando consigo a nossa

culpa e doença, em nosso lugar, o nosso Salvador.

Aquele que nos criou morreu para nos salvar.

Jesus mostrou-nos como Deus é, e como poderemos ser. Demonstrou como é a vida perfeita, uma vida moldada pelo carácter de Deus, uma vida de ações boas e cheias de amor, de serviço abnegado, de cura, de uma dádiva constante.

Em Jesus, a lei de Deus foi vivida. O antigo profeta tinha predito: “mostrou como a sua lei é magnífica” (Isa. 42:21 BBN). Foi o que Jesus fez. Ensinou e mostrou que uma vida segundo os moldes de Deus é separada de qualquer código escrito, pensamento restritivo, motivos e sentimentos, e apenas impelida pelo Espírito Santo, que só actua por amor.

Jesus fez tudo para nos mostrar o significado do Sábado, mas não de acordo com as regras rígidas dos professores religiosos do Seu tempo. Era frequente Ele curar pessoas ao Sábado, sabendo que o milagre suscitaria curiosidade e oposição.

Um Sábado, na igreja, reparou numa mulher curvada, incapaz de se endireitar. Chamou-a e curou-a. O chefe da sinagoga, furioso com o que ele considerava uma quebra do Sábado, começou a incitar o povo: “Há seis dias na semana em que se deve trabalhar. Venham cá nesses dias para serem curados, mas não no Sábado”. Jesus olhou à sua volta, revoltado, e respondeu: “Mas que fingidos! Haverá

alguém que ao Sábado não desprenda da manjedoura o boi, ou o burro, para o levar a beber? Ora, esta mulher, que também pertence ao povo de Abraão, estava presa por Satanás há dezoito anos. Por que motivo não havia ela de ficar livre da sua doença, embora seja Sábado?” (Lucas 13:14-16 BBN).

E é isso que o Sábado significa – liberdade, cura, repouso, paz. Depois de outra discussão sobre o Sábado com as autoridades, Jesus resumiu o seu significado: “O Sábado, como dia de descanso, foi criado para benefício das pessoas, e não as pessoas para benefício do Sábado” (Mar. 2:27 BBN).

No tempo de Jesus não havia qualquer dúvida sobre qual dos dias da semana é o Sabbath, apenas sobre qual o seu propósito e como deveria ser guardado. Jesus esperava que os Seus seguidores guardassem o Sábado

O Sábado na Nova Terra

Como o Sábado era um sinal antigo de lealdade entre o povo de Deus, os Adventistas do Sétimo Dia crêem que ele voltará a ter relevo nos últimos dias da história deste mundo.

O livro de Apocalipse descreve graficamente a luta entre as forças do bem e do mal, com Cristo como líder num dos lados e Satanás como chefe do outro (Apoc. 12:14). Pouco antes da segunda vinda de Cristo, a luta sobe a um clímax. Por um lado, os seguidores do Cordeiro encontram-se divididos entre a lealdade a Cristo e os decretos do estado. Os seguidores da besta ou rendem as suas vidas, ou se comprometem formalmente com a confederação do mal. Mas a vinda de Cristo resolverá a luta e trará a libertação ao povo de Deus.

Neste cenário do fim do tempo, o evangelho será proclamado por todo o mundo, com a chamada ao culto do Criador do céu e da terra (Apoc. 14:6, 7). Os seguidores do Cordeiro são descritos como os que “guardam os mandamentos de Deus e se mantêm fiéis a Jesus” (versículo 12; ver também Apoc. 12:17 BBN).

muito depois da Sua morte. Falando sobre a destruição de Jerusalém, em 70 A.D., aconselhou-os: “Orem para que a vossa fuga (de Jerusalém) não aconteça no Inverno, nem no Sábado” (Mat. 24:20).

Os cristãos primitivos guardavam o Sábado. No livro de Actos e noutros escritos que vão até ao primeiro século, não encontramos a mais pequena dúvida quanto à observância do Sábado. Só muito mais tarde é que alguns cristãos começaram a adorar no primeiro dia da semana em vez de no Sábado.

Uma vez mais se levanta a ideia da aliança. Através da presença interiorizada de Jesus – o Espírito Santo – Deus renova a sua aliança. Agora, em vez da Sua lei ser escrita em tábuas de pedra, é escrita no coração (Heb. 8:8-12). Por isso é que Paulo pode afirmar: “De facto, Deus fez aquilo que a Lei de Moisés não podia fazer, por causa da fraqueza humana. Deus condenou o pecado na natureza humana ao enviar o seu Filho que veio com uma natureza semelhante à do homem pecador. Deste modo condenou o pecado. Deus fez assim para que pudéssemos cumprir o que a lei manda, pois já não vivemos conforme as inclinações da natureza humana, mas de acordo com o Espírito” (Rom. 8:3, 4).

Para os cristãos, o Sábado está iluminado – iluminado pela glória do evangelho de Jesus Cristo, o nosso Salvador e Senhor. Aquele que nos fez, que tem cuidado de nós durante toda a nossa vida, que Se deu a Si próprio para nos resgatar do pecado, que nos aceita e nos chama não só filhos e filhas mas também Seus ami-



gos – dá-nos esse templo no tempo. E nós, numa resposta de amor e alegria, aceitamos a dádiva como evidência e sinal do Seu poder senhorial sobre nós.

“Venham ter comigo todos os que andam cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso”

Jesus promete: “Venham ter comigo todos os que andam cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso” (Mat. 11:28). Vamos e encontramos descanso – vamos para casa, para o sítio a que pertencemos. E o Sábado engloba esse descanso: o livro de

Hebreus diz que o nosso descanso em Cristo é um descanso igual ao do Sábado, um sabbatismos (Heb. 4:9). O Sábado vem como uma certeza e como uma promessa; certeza do nosso estado actual como filhos e filhas de um Deus vivo, e promessa do nosso descanso futuro, eterno, na Sua presença.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos do Sábado.

Necessitamos da sua pausa da tirania do trabalho.

Necessitamos da sua declaração de que nada é mais importante do que Deus.

Necessitamos que nos lembre de que não somos auto-suficientes, que fomos feitos por e para Deus, e que só n’Ele encontraremos o nosso eu verdadeiro.

Necessitamos do seu desafio para apreciar e salvar o ambiente, que não devemos saquear e despojar, mas partilhar o mundo feito por Deus.

Necessitamos da sua chamada à justiça social, de que ricos e pobres, senhores e servos, poderosos e humildes, são livres perante Deus, e devem ser livres para desfrutar o descanso proporcionado por um bondoso Pai celestial.

Necessitamos da sua promessa e esperança de que esta vida curta não é a soma total da existência e significado, de que por fim o tempo se tornará eternidade e que desfrutaremos Sábados sem fim face a face com o nosso Criador, Salvador e Senhor.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos dessa dádiva misericordiosa de um Deus de amor. ■

* REDACTOR DA ADVENTIST REVIEW

1997

A Nossa Igreja, o Nosso Mundo

ESTE ANO FOI ESTRONDOSO.

A bolsa dos Estados Unidos bramiu, elevou-se e caiu. O El Niño açoitou o México com tornados e inundações, incapacitou o sudoeste da Ásia com seca. A morte arrancou duas mulheres mundialmente conhecidas – a bela e trágica Diana, e a piedosa Madre Teresa.

Um cometa apareceu no céu do norte; membros da seita Heaven's Gate interpretaram-no como um presságio, beberam cianeto e prepararam-se para irem ao seu encontro. Profecias, cálculos, e aparições da Virgem Maria encheram o ar nesta corrida do Planeta Terra para o novo milénio. Em Washington, EUA, 700.000 homens reuniram-se para ouvir e orar, abstendo-se de fazerem qualquer contestação política, fazendo uma enorme contestação política.

Extremistas religiosos entre os Muçulmanos, Hindus e Cristãos, abateram inocentes a tiro. Ganhou credibilidade a ideia de que a liberdade religiosa significa mais a tolerância quanto às crenças dos outros do que o direito de as propagar. Entre as denominações cristãs, as diferenças continuaram a tornar-se mais ténues conforme a teologia ia passando a segundo plano. A união das igrejas seguiu velozmente, não através de acordos mas de um espírito colectivo que declarou que a separação era pecado.

A Igreja Adventista, com o seu sentido de chamado e missão divina, levou o evangelho eterno por todo o mundo. A igreja estava no mundo, deixando o mundo, servindo o mundo, e sendo influenciada pelo mundo.

Num só dia, 10.000 novos crentes foram baptizados no Sul do México. Na mesma região, os Adventistas foram expulsos das suas casas, saqueados, torturados e mortos. A Duma Russa emitiu novas leis beneficiando as igrejas estabelecidas. Fomos os pontos de lança de um congresso internacional sobre a liberdade religiosa no Rio de Janeiro. Doze mil dos melhores jovens americanos reuniram-se em St. Louis. Os Adventistas aderiram à chamada do Presidente Bill Clinton para voluntários. Em vários países, 20.000 pioneiros da Missão Global deixaram os seus lares para ajudar a fundar novas igrejas. Depois de 48 anos de separação, a conferência da Indonésia voltou ao aprisco. Na América do Norte, algumas Igrejas dividiram-se em congregações independentes, numa tentativa de formar uma nova associação, enquanto 136 novas igrejas foram implantadas num reavivamento espiritual. Avançam os planos para a Net'98, uma campanha evangelística mundial, via satélite, com Dwight Nelson como orador.

Este foi o ano da graça de Deus. Apenas em Deus podemos começar a ver o significado deste ano louco, maravilhoso, terrível e trágico. Pois Ele ainda “sustenta o universo com o poder da sua palavra” (Heb. 1:3 BBN). *(In Adventist Review)*



CRESCIMENTO RÁPIDO NO MÉXICO: Num fim-de-semana, cerca de 15.000 pessoas foram baptizadas no Sul do México, incluindo 5.000 em Villahermosa. Este é apenas um exemplo do rápido crescimento da Igreja Adventista no Sul do México. Nos primeiros seis meses de 1997, quase 30.000 pessoas foram baptizadas na União do Sul do México.

O crescimento rápido continua não obstante o conflito sangrento entre o governo e as forças da guerrilha em Chiapas. Apanhados no meio deste conflito, muitos Adventistas Chiapas foram ameaçados, violados, raptados, torturados e expulsos dos seus lares.

CONGRESSO DA JUVENTUDE UNIDA: Em Abril, mais de 12.000 jovens Adventistas reuniram-se em St. Louis, EUA, para o sétimo Congresso da Juventude Unida, patrocinado pela Associação dos Directores da Juventude Negra Adventista. O programa incluiu reuniões espirituais e vários workshops (à direita). Muitos delegados visitaram escolas da área onde levaram sketches com mensagens contra a droga. No Sábado, 26 de Abril, os jovens participaram numa parada e rally contra a droga.



JOVENS VOLUNTÁRIOS: Como parte da iniciativa do Presidente Clinton sobre o voluntariado, a Igreja Adventista comprometeu-se a, até ao ano 2.000, a proporcionar a 10.000 crianças de risco, um relacionamento duradouro com um adulto – um mentor ou tutor. O Director do Ministério da Juventude da Divisão Norte Americana, José Rojas (à esquerda) fala com o redactor da revista Sojourner, Jim Wallis. Faziam ambos parte da lista oficial do Presidente para a Cimeira para o Futuro da América, que teve lugar em Filadélfia.

PEDIDO DA INDONÉSIA: O líder da organização que se tinha separado da Igreja Adventista da Indonésia, diz ao Presidente da Conferência Geral que o seu grupo deseja regressar à Igreja Adventista após quase 50 anos de separação. A Conferência Gerga Masehi Advent Ketujuh, de 2.000 membros, foi formada em 1949 devido à sua frustração quanto à relutância da igreja de nacionalizar a sua liderança.



NOVA ESPERANÇA PARA A ÁFRICA ORIENTAL:

O esforço das Missões Adventistas da Fronteira em Burkina Faso (África Oriental) em 1997 levou nova esperança a uma nação na qual o nível de esperança de vida é de pouco mais de 40 anos e quase metade das crianças morre antes dos 5 anos de idade.





CHEGANDO A MILHÕES DE MUÇULMANOS: Na América do Norte e à volta do Mundo os Adventistas começaram novas iniciativas para darem, a centenas de milhões de muçulmanos, o evangelho de Jesus. Crianças em idade escolar sorriem para um pastor Adventista de visita à Turquia; a Review dedicou um artigo de fundo à abertura do diálogo com os Muçulmanos.

AMEAÇA À LIBERDADE RELIGIOSA:

Novas restrições à liberdade religiosa na Rússia ameaçaram abrandar o rápido avanço do evangelismo e a implantação de igrejas Adventistas. Na foto podemos ver a nova igreja de Suvorov, com a Catedral de St. Basil em Moscovo (à direita) como símbolo do ressurgimento da Igreja Ortodoxa Russa.



CONGRESSO MUNDIAL DE LIBERDADE RELIGIOSA:

Em Junho, no quarto Congresso Mundial anual no Rio de Janeiro, quatrocentos delegados de mais de 30 nações lidaram com as notícias perturbadoras vindas da Rússia, México, Alemanha e E.U.A.. Os presentes debateram o tema “Enfrentando o Novo Milénio: Liberdade Religiosa numa Sociedade Pluralista”.



RESPOSTA ADVENTISTA SOBRE A HEAVEN'S GATE:

A cobertura maciça, pelos media, que rodeou o suicídio da seita Heaven's Gate durante a aparição, em Janeiro, do cometa Hale-Bopp, obrigou a que um porta-voz Adventista corrigisse as notícias que ligavam os Milleritas e os pioneiros Adventistas a acontecimentos similares do século XIX.

adventista corrigisse as notícias que ligavam os Milleritas e os pioneiros Adventistas a acontecimentos similares do século XIX.



AS CRIANÇAS FORAM O ALVO DA ADRA:

Os esforços da ADRA na República Checa tiveram como resultado toneladas de barro de modelar para as crianças das escolas das áreas devastadas pela guerra da Bósnia. Os projectos das crianças foram integrados numa exposição internacional volante chamada Alegria para as Crianças de Sarajevo. ■



O SÁBADO É PARA AS CRIANÇAS



Para mim o Sábado é o dia Santo. O Sábado é o dia da Igreja. O Sábado é o 7º Dia, que é o último. Eu gosto muito do Sábado.



CARINA SOFIA VALENTE - 8 ANOS

O Sábado para mim é feliz.

FILIPE EMANUEL FERREIRA - 7 ANOS



Para mim o Sábado é o dia que Jesus santificou e abençoou e o que Ele mandou guardar e eu guardo.



JOEL VICENTE - 9 ANOS

Como cresci numa família que guardava o Sábado, nem sempre apreciei esta dádiva de Deus – o Sábado. Guardo na lembrança o tesouro das tardes de Sexta-feira, com os seus aromas de cozinhados especiais e da limpeza da casa, dos cultos ao pôr do sol de Sexta-feira, das refeições, dos hinos, das histórias e de dormir numa cama feita de lavado. Deleitava-me com o culto e, em especial, com a confraternização na igreja e, mais tarde, à volta da mesa do almoço.

O Sábado era, na realidade, uma alegria para nós, crianças. Mas, quando as louças do almoço de Sábado acabavam de ser arrumadas, a maioria dos adultos entregava-se ao repouso do Sábado. Bem, é o que se espera, num dia de repouso, não é? Mas, se perguntar aos jovens com menos de 16 anos, eles dir-lhe-ão que as palavras “descanso” e “dia” não ligam bem. Eles não se conseguem

entusiasmar com um dia com tanta inatividade.

Por isso, para que o Sábado se torne num dia de alegria para as nossas crianças, teremos de reconciliar a necessidade que elas têm de actividade com a que os adultos têm de

Ideias práticas de como tornar o Sábado uma alegria para as crianças

descanso. Teremos de tornar o Sábado um dia da semana que esperam com tanta ansiedade como o seu dia de aniversário.

Creio que essa reconciliação e alegria acontecerão quando as famílias

reconhecerem que o Sábado é uma dádiva.

Ver o Sábado Como Uma Dádiva

No princípio, Deus amou tanto as famílias que lhes deu o Sábado. Um dia para a família e os amigos, um dia para a confraternização com os crentes, para alívio do stress, do trabalho físico, da culpa. Uma daquelas dádivas que são, verdadeiramente o-que-todos-precisam em matéria de tempo de qualidade passado com Deus.

Mas o Sábado também é uma dádiva genuína, dada de coração, aquela que é a-melhor-que-possa-comprar, da minha parte e da minha família para Deus. Este bloco de 24 horas de tempo real é o que Provérbios 18:16 chama de “O presente do homem (eu) alarga-lhe o caminho e leva-o (a mim) à presença dos grandes”.

Não é fácil escolher uma prenda para alguém importante. O que é que se pode escolher para oferecer a

Jesus ama as pessoas que estão cá na Terra! Mas Jesus às vezes fica triste porque as pessoas fazem coisas que não deviam fazer.

O Sábado é sagrado.

Eu e a minha mãe ou a minha avó vamos sempre à Igreja.

Eu guardo sempre o Sábado: nunca vejo televisão!

Eu vou sempre à Escola Sabatina.



LUCIANA RAMOS - 6 ANOS



O Sábado para mim é a felicidade.



RICARDO JOSÉ ALMEIDA - 8 ANOS

O Sábado é um dia sagrado, de Deus.

Ele ama todos nós.

Não deixem de acreditar em Deus.

Ele é o melhor Amigo.

Orem de manhã, ao meio dia e à noite.

Ele já morreu mas ressuscitou.



ANA CATARINA SILVA - 7 ANOS

alguém que tem tudo, como é o caso da Rainha Mary, da Inglaterra? Os convidados para os seus chás privados levavam-lhe prendas. Mas a rainha mãe, depois de abrir e apreciar cada prenda, pedia a cada convidado que escolhesse um para levar.

Quando levamos as nossas prendas a Deus, Ele também nos dá uma prenda quando nos despedimos. Quanto mais levamos, mais Ele parece ter para nos dar. De acordo com Lucas 6:38, Deus pega na medida que nós usamos para medir a nossa dádiva, e enche-a até transbordar de bênçãos para nós. Quanto mais nos esvaziamos de nós próprios e tornamos o Sábado um prazer, mais Deus é capaz de encher as nossas vidas e as nossas famílias com as Suas bênçãos.

Contando as Bênçãos

Deus não nos dá apenas bênçãos materiais. Dá-nos coisas que nem todo o dinheiro do mundo poderia comprar

– alegria, satisfação, paz, e muito mais.

Portanto, como é que a nossa família pode trazer uma nova vida ao Sábado? Sugiro que a família trabalhe junta para fazer três listas. Usem uma folha de papel diferente para cada lista. Chame, à primeira lista, “Dádivas de Deus”; à segunda, “Valores do Sábado”; e à terceira “Actividades do Sábado”.

1. Dádivas de Deus. Como família, escrevam todas as dádivas pelas quais cada um está agradecido. Comecem com as coisas que não se possam comprar, como amor, graça, libertação da culpa, resposta às orações. Depois acrescentem as bênçãos materiais. Sejam tão específicos quanto desejarem.

2. Valores do Sábado. Quando estiverem a trabalhar nesta lista, orem para que Deus vos abra o entendimento para que possam ouvir tudo o que Ele vos quer dizer. Depois, leiam algumas referências bíblicas sobre o

Sábado: Exodo 20:8-11; Isaías 58:11-14; Mateus 12:1-14; Marcos 2:27; Hebreus 4:9-11.

Procurem princípios, valores, e mensagens quer declaradas, quer subentendidas nos textos. A vossa lista criativa poderá conter itens como: Deus quer passar tempo comigo; Jesus é Senhor do Sábado; necessito do Sábado; Deus deseja que eu aprecie o Sábado; o Sábado foi feito para pessoas ocupadas – e para as crianças.

3. Actividades do Sábado. Antes de começarem esta terceira lista, leiam a primeira em voz alta. Depois, digam uns aos outros como é que, à luz da primeira lista, se sentem acerca de Deus.

Enquanto o amor e gratidão crescem no vosso coração, cada um deve tentar visualizar o seu ideal de um Sábado perfeito. Como seria, a que saberia, como soaria. Mencionem actividades que fariam e quando as fariam. Deixem que a vossa imaginação descubra maneiras fantásticas de

demonstrar a vossa gratidão a Deus.

Então, enquanto cada pessoa da família, por sua vez, descreve o seu Sábado especial, o 'escriba' da família deverá escrever, na terceira folha de papel, cada comida, local e actividade que for mencionada.

Armados com essas três listas, podem começar a planear o vosso próximo Sábado com antecedência. Cada pessoa da família terá a sua vez para escolher uma das actividades mencionadas na lista 3, e que seria incluída no plano da família. Noutra semana, todos se poderão unir para recriar o Sábado ideal de um membro da família.

Lembrem-se de confrontar os vossos planos para o Sábado com os princípios e valores da vossa lista 2. Estão a visualizar um Sábado que celebra esses valores? Marquem algumas actividades que não tenham sido incluídas e pensem em como as poderão incluir no Sábado seguinte.

Conforme forem avaliando os Sábados da vossa família, perguntem-se: estão concentrados no que devem ou não fazer, ou em celebrar o vosso amor por Deus e o Seu amor por nós? Se se mantiverem estritamente dentro das regras, não estarão a celebrar. Assim, planeiem o Sábado, ponham as listas de lado e concentrem-se em Deus. Desfrutem juntos o Seu dia.

As dádivas que mais prazer me deram oferecer foram aquelas em que mais pensei e investi mais tempo. Da mesma maneira, os Sábados que mais apreciei foram aqueles para os quais me preparei melhor. Reflicta sobre as seguintes ideias para tornar o Sábado um prazer para as crianças.

A Sexta-feira à Noite é Para as Crianças

Celebre as noites de Sexta-feira – o início do Sábado – com aquilo de que a família mais goste. Faça refeições fáceis pois serão um sucesso. Para a nossa família, a sopa de batata e os bolinhos de canela eram os favoritos. Nem seria noite de Sexta-feira sem eles. Outro prato favorito são as panquecas ou crepes, com diferentes recheios, salgados e doces.

A nossa família prolonga os jantares de Sexta-feira, desfrutando-a à luz das velas e apreciando a companhia.

Por vezes convidamos os vizinhos para jantar. Uma Sexta-feira à noite, um amigo Católico comentou: "Obrigado pelo restauro". Outro amigo regressou a sua casa com o firme propósito de iniciar a sua própria tradição de Sexta-feira à noite. Ninguém mais tem algo parecido com a Sexta-feira à noite – provavelmente porque o Sábado é um tempo sagrado, abençoado por Deus.

Contudo, a magia à volta da mesa não dura muito para as crianças. Elas querem levantar-se da mesa e fazer alguma coisa. Aqui estão algumas actividades de Sexta-feira à noite: quebra-cabeças de Sábado, cantar à volta do piano, ler juntos à lareira, colorir livros na mesa da cozinha.



Para que os resultados sejam ainda melhores, providencie papel cavalinho, aguarelas, pincéis, lápis de cor e marcadores.

As Tardes de Sábado São Para as Crianças

Os Sábados tornam-se ainda mais especiais quando são partilhados com alguém. Os convidados fazem com que todos se comportem o melhor possível. E quando se fazem as refeições a meias com outra família, tudo se torna mais fácil. As refeições – quer sejam comidas no parque, no pátio, ou à volta de uma mesa com as melhores louças – são sempre um sucesso com as crianças.

Com ou sem convidados, faça planos para as horas mortas depois do almoço. Enquanto os adultos conversam ou descansam, as crianças podem planear o culto do pôr do sol de Sábado, com posters, poesia, música especial e charadas bíblicas. As crianças podem, se preferirem, preparar uma charada bíblica com fantasias. Os adultos até poderão dar umas 40 pestanadas entre as charadas.

Uma boa maneira de preencher essas horas mortas é ir directamente do almoço para um passeio na montanha, à beira-mar ou num parque. Melhor ainda: faça planos para uma saída que envolva a recolha, colecção e exposição de espécimes. Numa mudança radical, vá visitar um lar, uma prisão ou leve alimentos aos sem-abrigo. Talvez possa, até, “adoptar” um(a) avô/avó – alguém da sua igreja que não tenha família que a visite.

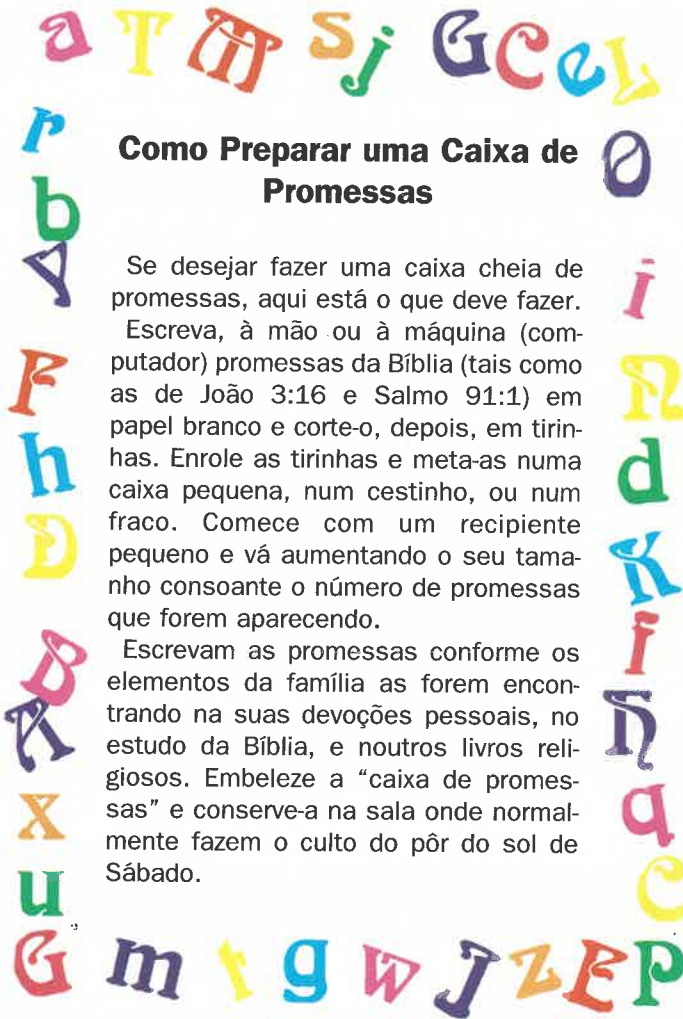
As crianças pequenas podem pintar ou fazer um quadro usando fios, pedaços de tecido, e colagens. Quando

estiver pronto, vá com ele/ela a casa de um vizinho a quem queira oferecer.

Conforme for crescendo, ele/ela poderá escrever um versículo bíblico no quadro. Incentive a criança a perguntar à pessoa se pode orar com ela antes de se ir embora.

Marionetas/Fantoches de Sábado

Quando as crianças tiverem idade para tal, tente começar um ministério



Como Preparar uma Caixa de Promessas

Se desejar fazer uma caixa cheia de promessas, aqui está o que deve fazer.

Escreva, à mão ou à máquina (computador) promessas da Bíblia (tais como as de João 3:16 e Salmo 91:1) em papel branco e corte-o, depois, em tirinhas. Enrole as tirinhas e meta-as numa caixa pequena, num cestinho, ou num fraco. Comece com um recipiente pequeno e vá aumentando o seu tamanho consoante o número de promessas que forem aparecendo.

Escrevam as promessas conforme os elementos da família as forem encontrando na suas devoções pessoais, no estudo da Bíblia, e noutros livros religiosos. Embeleze a “caixa de promessas” e conserve-a na sala onde normalmente fazem o culto do pôr do sol de Sábado.

familiar de marionetas ou fantoches. Partilhe as suas histórias bíblicas preferidas com as crianças vizinhas, manipulando os bonecos e dando-lhes voz. As crianças podem ensaiar a sua parte na história e as canções, escrever os convites, preparar refrescos e convidar as crianças da vizinhança. A sua

apresentação poderá incluir uma história bíblica, um jogo ou concurso sobre a natureza, seguidos de uma oração e dos refrescos.

Esta actividade torna o Sábado num ministério familiar muito positivo. E as crianças é que fazem o trabalho todo; os adultos apenas incentivam e dão apoio.

As marionetas ou fantoches podem ser feitos de sacos de papel, pano, colheres de pau... ou comprados (mas as crianças gostam mais daqueles que elas próprias fazem). As crianças de hoje podem também fazer os seus próprios vídeos sobre a natureza e histórias bíblicas. O sucesso das actividades de Sábado é maior quando são as crianças a escolher a que preferem para honrar a Deus.

Fechar o Sábado

As crianças gostam de saber, com antecedência, a que horas começa e termina o Sábado. Um culto de encerramento do Sábado deixará as crianças com a sensação de o terem completado. Mais uma vez, as crianças podem liderar neste culto, especialmente se o prepararem com antecedência.

O pôr do sol pode constatar de um versículo bíblico de que gostem especialmente, um hino, e oração. O versículo poderá ser escolhido e lido por uma só pessoa, ou cada um poderá escolher e ler o seu versículo

(ou, de preferência, dizê-lo de cor). Se tiver uma caixa de promessas (ver quadro), as crianças poderão escolher uma para ler.

Sim! O Sábado é para as crianças. Será ele uma alegria? Um prazer? Depende de si. ■

*DIRECTORA DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA NA AMÉRICA DO NORTE

Sábado, um Descanso Para Toda a Terra

NIELS-ERIK ANDREASEN*

A primeira vez que os Adventistas do século XIX ouviram falar do Sábado foi através de Rachel Oakes, uma senhora Baptista do Sétimo Dia. Ela ensinou-nos a compreender o quarto mandamento como uma referência específica ao sétimo dia, não apenas a qualquer dia de descanso.

Desde então, os Adventistas do Sétimo Dia, fiéis ao seu nome, têm devotado muito tempo e energia a compreenderem e aprenderem a guardar o Sábado.

Por exemplo: cremos que a lei de Deus nos pede realmente que guardemos o sétimo dia para sempre,¹ que o profeta prometeu grandes bênçãos àqueles que o honrem,² e que Jesus mostrou, pelo Seu exemplo, que bom que o Sábado era para todos os que “estão cansados e oprimidos.”³

Entretanto, temos a tendência para passar por alto o facto de que as primeiras referências sobre o Sábado em todas as Escrituras estão ligadas ao trabalho criador de Deus. Nesse caso, o que é que o Sábado tem para nos dizer sobre a boa terra criada por Deus – o ambiente no qual vivemos?

A Criação e o Ambiente

A escritora Ellen White abriu esse assunto com a afirmação: “Deus deseja que o Sábado dirija a mente dos homens (quer dizer, de todas as pessoas) à contemplação do Seu trabalho

criador.”⁴ Este trabalho, a criação de Deus, que devia ser lembrado por nós todos os Sábados, inclui o céu e a terra, o mar e o solo, plantas e animais, bem como a vida humana, a família, e a comunidade em geral.

De acordo com o Salmo 104, um belo hino sobre a Criação, todas as componentes da Criação estão relacionadas. Por exemplo: a terra seca e os mares têm o seu lugar próprio;⁵ as fontes alimentam as plantas e os animais;⁶ a vegetação dá abrigo às aves e

*Não é apenas para
as pessoas, mas
para os animais,
a terra, e para
todo o ambiente*

aos animais selvagens;⁷ as plantas servem de alimento e podem ser cultivadas;⁸ cada zona geográfica proporciona um lar apropriado para cada espécie;⁹ o dia e a noite separam os animais de caça dos seres humanos;¹⁰ e o mar mantém uma vida própria.

Todos eles, coexistindo num bom relacionamento, são aquilo a que chamamos um ambiente natural que

Deus nos proporcionou, e o Sábado é um dia para o contemplarmos.

Os Animais e a Terra Necessitam de Descansar

Mas não é tudo. As Escrituras ainda tornam mais forte a ligação entre o Sábado e o ambiente. Por exemplo: o próprio quarto mandamento, em Êxodo 20:8-11, inclui os animais domésticos com os que deles tratam (os servos e as servas) como tendo direito a receber as bênçãos do Sábado.¹²

E o sétimo ano, chamado “sábado de descanso”, “um sábado ao Senhor”,¹³ embora não seja um Sábado do sétimo dia, é provável que represente uma derivação secundária do Sábado – um ano sabático para benefício da terra cultivada, que foi trabalhada duramente durante os seis anos anteriores pelo agricultor.

Este conceito de um descanso sabático de um ano inteiro é tão importante para a terra cultivada que II Crónicas explica o cativo de Israel em Babilónia e o exílio de 70 anos como uma oportunidade para a terra desfrutar os seus Sábados de agricultura dos quais tinha sido privada durante 490 longos anos de negligência.¹⁴

É evidente que o Criador se preocupava muito com toda a Sua criação – não só com seres humanos, mas com todas as coisas que fizera, e não só

depois de termos pecado e termos dado cabo de tudo, mas também posteriormente. Mesmo as forças violentas e destrutivas que, por vezes, a natureza demonstra, não negam a sua origem divina.

Deus criou tudo. Deus ainda cuida de tudo e nós também o devíamos fazer, em cumprimento da responsabilidade que Deus colocou sobre os nossos primeiros pais no Jardim do Eden “para trabalhar nela”.¹⁵

A Criação em Risco

Voltemos agora ao dia de Sábado propriamente dito, no qual somos aconselhados a contemplar todas as obras criadas por Deus. Certamente que isso é um convite para que aproveitemos o tempo livre que o dia de repouso nos proporciona para dar um passeio pela natureza e para olharmos para ela, para, talvez, desfrutarmos os seus espaços abertos, observar as suas muitas cores e formatos, para nos deleitarmos com a variedade e mistério que nela existem, para bebermos a água fresca e cristalina e respirarmos o ar puro. Tudo isto ainda representa uma das melhores actividades do Sábado para as famílias, os amigos, e pessoas sós.

Mas já não podemos contar cegamente com isso. A natureza foi posta em perigo pelo abuso a quem a sujeitámos. Parte da água está poluída; muitas plantas e animais estão envene-

nados; o ar é muitas vezes impuro; e em muitos sítios o lixo é deixado a manchar a beleza da terra e do mar.

Temos, agora, a legislação ambiental, o controlo da poluição, as regras para manter a água e o ar limpos, e as conferências internacionais sobre o ambiente, todas elas destinadas a reduzir o risco que este corre. Entretanto, algures no horizonte levanta-se Chernobyl como um aviso mortal e silencioso para cada um de nós sobre o que pode acontecer à natureza quando somos descuidados com ela.

De repente, um Sábado, a nossa contemplação das obras criadas por Deus tem um novo significado, até mesmo uma nova urgência. O que é que fizemos com o mundo criado por

Deus – transformando-o num sítio que ameaça a nossa existência?

Talvez sejamos tentados a desistir simplesmente deste mundo e a esperar pela recriação da nova terra e novos céus no fim dos tempos.¹⁶ Mas será essa a espécie de contemplação que Deus tinha em mente para cada um de nós neste santo dia, o sétimo, que foi instituído depois da Sua criação do mundo em seis dias e ter feito tudo muito bom?¹⁷

É realmente possível contemplar as maravilhas da criação de Deus enquanto atiramos lixo para os campos, arrancamos sem voltar a plantar, e poluímos a água e o ar? Não irá isso desagradar ao nosso Criador?

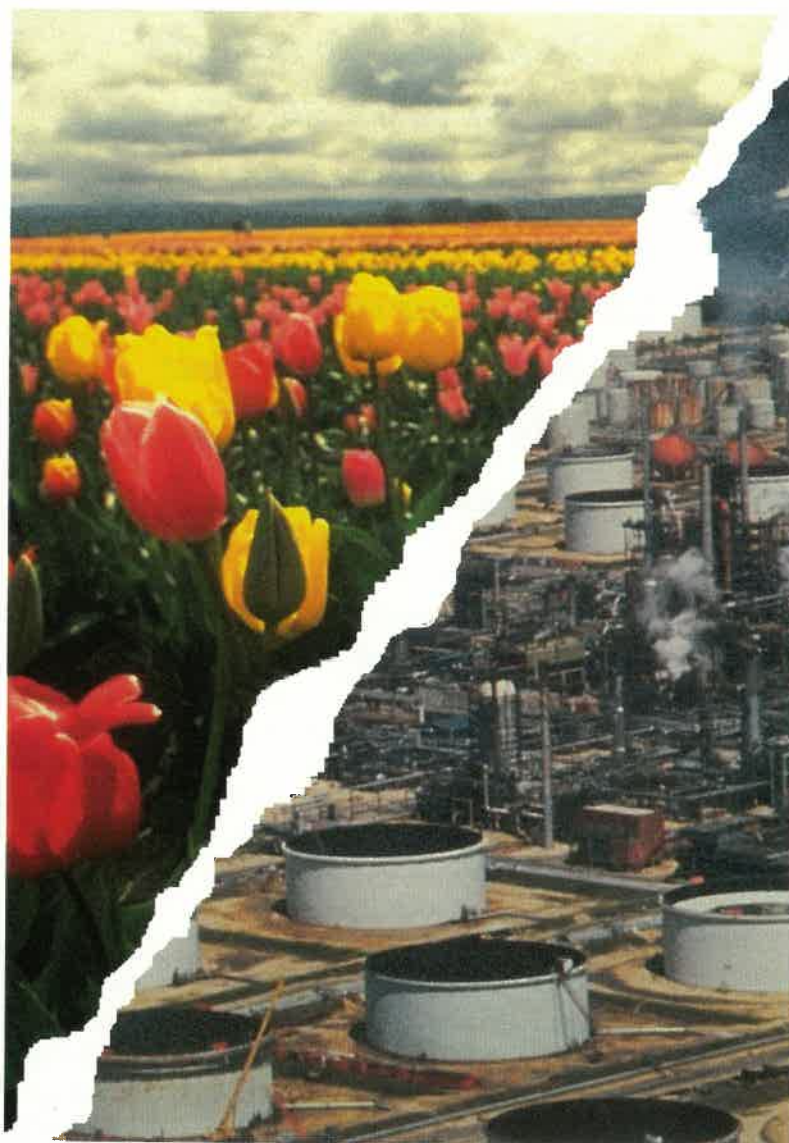
Certamente que a contemplação das

obras de Deus ao Sábado nos convida a pensar sobre elas de modo diferente – como um ambiente vivo, no nosso lar actual, não um lar perfeito, mas maravilhosamente capaz de suportar a nossa vida aqui na terra.

Uma Lição da História do Maná

Pense na primeira referência das Escrituras sobre a observância do Sábado, e sobre o convite que nos faz à contemplação das obras criadas por Deus. Encontrada na história do maná,¹⁸ dá uma fascinante lição sobre a guarda do Sábado.

Em primeiro lugar ficamos a saber que o povo de Israel estava praticamente sem comida no deserto do Sinai. Um deserto, tão diferente da fértil



região do delta do Nilo no Egípto, tinha apenas uma vegetação escassa. Por isso, em resposta à sua fome, Deus enviou o maná (o pão dos céus) na quantidade certa durante os primeiros cinco dias de trabalho. Alguns tentaram colher maná extra, talvez para venda ou troca, mas estragou-se.

No sexto dia de trabalho foi-lhes dito que colhessem o dobro da ração. “O que é que vamos fazer com tudo isso?” perguntaram alguns a Moisés. “Este pão estraga-se, dum dia para o outro.”

“Esta noite não será assim,” respondeu Moisés, “pois amanhã é Sábado. Esta noite o alimento manter-se-á e amanhã poderão comê-lo.”

O facto de que esse pão era dado em quantidades adequadas é uma lição. Ninguém podia colher mais do que é necessário, para negócio, riqueza ou ganância. E depois num dia por semana todos aprenderam a viver pela fé, crendo que nesse dia Deus providenciaria mais alimento sem qualquer esforço por parte do trabalhador, e que o que guardassem não se estragaria.

Dessa forma o povo de Israel foi ensinado através do Sábado a manter uma relação harmoniosa com o mundo de Deus, a tirar dele aquilo de que necessitava, mas apenas isso. Aprendeu a confiar que Deus cuidaria dele mesmo quando não trabalhava, e ficou a saber que a quantidade certa de provisões seria dada pela mão do Criador.

Ao pedir-nos que paremos de trabalhar ao sétimo dia de cada semana, depois de nos termos esforçado durante os seis dias anteriores, Deus convida-nos ainda hoje a mantermos um relacionamento saudável com o Seu mundo. Devemos usá-lo, mas usá-lo bem, empregando todas as ferramentas e perícias ao nosso dispor. Mas nunca o devemos usar implacavelmente sem parar.

E isso não é apenas para nosso benefício, mas também para benefício da própria terra. Sim, um ritmo individual de trabalho e descanso faz parte da guarda do Sábado, como Deus nos ensinou,¹⁹ mas não é tudo. A observância completa do Sábado também nos pede que deixemos o trabalho para bem da própria terra. Temos de dar à terra, e ao ar uma pausa para que também eles sejam restabelecidos. Ao fazê-lo, aprendemos a confiar na provisão de Deus.

Afinal, o Criador ensinou os nossos primeiros pais não só a “trabalhar” a terra, mas também a “guardar”.²⁰ Isso quer dizer que não devemos apenas utilizar os recursos que a terra nos dá,

Dessa forma o povo de Israel foi ensinado através do Sábado a manter uma relação harmoniosa com o mundo de Deus, a tirar dele aquilo de que necessitava, mas apenas isso.

mas também a guardá-los dos abusos e, o que é pior ainda, da destruição.

O Relógio da Natureza

Sempre que contemplamos a criação de Deus durante as horas do Sábado, lembramo-nos da criação do céu e da terra. O Sábado é um memorial desta criação perfeita. O primeiro Sábado foi celebrado por Deus para marcar o término deste trabalho divino.²¹ Assim foi posto em movimento um modelo para ser seguido por todos os seres humanos e por toda a vida,

uma sequência de trabalho e descanso a partir dessa altura e para sempre. Tudo o que tem vida necessita de um tal ritmo de energia gasta e energia restabelecida. Faz parte dos desígnios de Deus tanto para a vida espiritual como para a física.

O Sábado é, portanto, um “dia do mundo” para o descanso, não limitado a qualquer local ou período de tempo histórico, ou a qualquer nação, mas pertencendo a cada um em todos os lugares.

No princípio a criação do Sábado não foi vista nas Escrituras como um assunto controverso sob qualquer aspecto. Isto em contraste com outras partes do relato da Criação, que parece indicar uma polémica contra certa corrente de pensamento do Próximo Oriente sobre a origem do mundo.

Por exemplo, alguns povos da antiguidade acreditavam que o trabalho da criação envolvia um conflito ou requeria grande esforço da parte do Criador. As Escrituras refutam vigorosamente ambos os conceitos. Elas são muito claras ao afirmar que a Criação foi pacífica e fácil: Deus decidiu fazer um mundo, falou e ele formou-se.

O caso do Sábado foi diferente. Não existe qualquer paralelo no mundo antigo. O Sábado manteve-se único, e a sua importância nunca foi debatida nem posta em causa. Nas Escrituras é introduzido sem polémica como um plano natural para a continuidade do apoio e protecção de toda a vida.

O Sábado é o relógio da natureza: um plano natural de trabalho e repouso. Só mais tarde, depois do pecado ter entrado e como consequência da degradação da vida, é que houve necessidade de restabelecer o Sábado. Como resultado temos o



grande diálogo sobre as leis e as promessas do Sábado que têm causado tanta incompreensão desnecessária. As leis do Sábado foram implantadas para proteger o trabalhador da exploração, especialmente os desprotegidos, os jovens, os estrangeiros, que, como servos, não tinham quaisquer direitos inalienáveis, e aqueles que poderiam ser explorados nas alturas mais movimentadas do ano.²²

As promessas do Sábado, por outro lado, dão um tempo de paz e prosperidade sem fim a todos os que procuram um repouso em Deus.²³ Mas, no seu âmago, tanto as leis como as promessas do Sábado apenas nos chamam de novo ao ritmo de trabalho e descanso que Deus implantou no

mundo criado e que permite o suporte da vida.

Preparando para a Eternidade

Por fim, vale a pena pensar sobre a maneira como as Escrituras descrevem esse tempo de paz e prosperidade eterna que há-de vir, na terra recriada. Deus voltará a trazer repouso àqueles que trabalharam²⁴ e criará um novo ambiente para eles – um novo céu e uma nova terra.²⁵

É importante notar que os que guardam o Sábado, param de trabalhar e se afastam das coisas materiais para se concentrarem nas espirituais, nesse dia, todas as semanas, não são sonhadores ociosos, mas pessoas

sóbrias. Eles esperam uma vida muito real, material, física e eterna com Deus num novo céu e numa nova terra completa, com rios, árvores, frutos, casas, trabalho. Porquê?

Todas as semanas, quando ao Sábado contemplamos as obras criadas por Deus, não voltamos as costas ao verdadeiro mundo material, mas voltamo-nos para ele. Afirmamos que este é o ambiente que nos foi dado por Deus, onde se cuida, sustém e mantém a vida, tornando-a mais segura.

O eterno repouso do Sábado, pelo qual anseia cada observador do Sábado, também se passará num ambiente real, natural e material. Haverá árvores, água, ar fresco, e espaços abertos neste novo ambiente. É evidente que também ele, tal como a primeira criação, será trabalhado e guardado.

Certamente que a melhor preparação para a vida num tal ambiente eterno inclui uma atitude de cuidado para com o ambiente actual. Claro que foi manchado pelo pecado, mas não de tal forma que não se consiga ver nele, claramente, a mão do Criador. Como guardadores do Sábado, lembremo-nos do nosso Criador todas as semanas ao contemplarmos o Seu trabalho criador, e ao cuidarmos dele como Deus o faz. ■

* PRESIDENTE DA UNIVERSIDADE DE ANDREWS, ESTADOS UNIDOS

- 1 Ex. 20:8-11; 34-21
- 2 Isa. 58:13, 14
- 3 Mat. 11:28; 12:14
- 4 Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 48
- 5 Sal. 104:9
- 6 Versículos 10, 11
- 7 Versículos 12, 13, 17
- 8 Versículos 14, 15
- 9 Versículo 18
- 10 Versículos 21-23
- 11 Versículos 24-26
- 12 Ex. 20:10; 23:12
- 13 Lev. 25:4
- 14 II Cro. 36:21
- 15 Gen. 2:15
- 16 Apoc. 21:1
- 17 Gen. 1:31; 2:3
- 18 Ex. 16
- 19 Ex. 31:17
- 20 Gen. 2:15
- 21 Versículos 1-3
- 22 Ex. 20:9, 10; 23:12; 34:21; Deut. 5:13-15
- 23 Isa. 56:1-8; 58:13; Heb. 4:9
- 24 Apoc. 14:13
- 25 Apoc. 21:1-5



Prezada irmã ou irmão, a partir deste mês, teremos um espaço na nossa revista dedicado aos pais, professores e responsáveis do Departamento Infantil da Igreja.

Pretendemos, com isso, ajudá-los no preparo dos programas e das várias actividades, dando algumas directrizes e sugestões, que julgamos ser importantes. E isto porque sabemos que as crianças serão, ou não, os membros da Igreja de amanhã, e se eles o forem, é sinal de que estão salvaguardados de muitos perigos que o mundo oferece. Mas, para isso, temos de fazer o melhor possível a nossa parte.

Têremos que ser nós os porta-vozes de Deus para ajudar a salvar as pequeninas almas que Ele nos entregou como filhos ou como crianças da Igreja em geral.

Ora, um dos propósitos da Escola Sabatina é conduzir as crianças a Cristo, orientando-as de tal modo que permaneçam no redil do Senhor ao se tornarem jovens e adultos.

Nós acreditamos na orientação divina de que a Igreja deve ser um centro de treino para instruir os seus membros em dar estudos bíblicos ou ensinar classes na Escola Sabatina. (Ciência do Bom Viver, pág. 149)

Por isso sentimos que sobre cada um de nós recai uma solene responsabilidade.

A Pena Inspirada diz-nos:

«Ali, todos os que trabalham com um espírito desinteressado contemplarão os frutos dos seus labores».
(Educação, pág. 305)

Um dos motivos de maior alegria para o professor é ver crianças e jovens seguindo Cristo.

«Que pode espargir mais luz na alma do obreiro devoto e interessado do que saber que o seu perseverante e paciente esforço não foi vão no Senhor, e ver os seus alunos com o brilho do sol na alma porque Cristo lhes perdoou os pecados?» (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, pág. 126)

«Alguma coisa disto aqui vemos. Mas quão pouco dos resultados dos mais nobres trabalhos deste mundo é o que se manifesta nesta vida aos que o fazem! Quantos labutam abnegadamente, incansavelmente, por aqueles que ficam além do seu alcance e conhecimento! Pais e professores adormecem no seu último sono, parecendo que o trabalho da sua vida tem sido feito em vão; não sabem que a sua fidelidade descerrou fontes de bênçãos que nunca poderão deixar de fluir; apenas pela fé vêm as crianças que educaram tornar-se uma bênção e inspiração aos seus semelhantes, e essa influência repetir-se mil vezes mais.» (Orientação da Criança, pág. 564)

Unicamente a eternidade revelará os frutos do nosso trabalho na sua totalidade. Não pode haver maior recompensa do que vermos no reino de Deus almas salvas pelo resultado directo do nosso esforço.

Mantenhamos, então, uma comunhão com Deus, suplicando a presença do Espírito Santo na nossa vida e buscando diariamente sabedoria do alto para que o nosso trabalho seja uma bênção. E lembremo-nos sempre que Deus completa a obra que não temos capacidade de desempenhar.

Para qualquer esclarecimento, contacte-nos!

Amélia Nóbrega

Maria Augusta Lopes

Débora Ferreira

(Coordenadoras do Departamento da Escola Sabatina Infantil da U.P.A.S.D., votado no Conselho da União em Janeiro de 1998) ■

– Avô, quando vai acabar a maldade e o sofrimento nesta Terra?

– Cristo ensinou que existem duas ressurreições: «uma ressurreição da vida», para os que são justos e uma «ressurreição da conde-

nação», para os maus. Há mil anos a separar as duas.

Na primeira, Cristo cumprirá a promessa que fez antes de deixar este mundo:

«Vou preparar-vos lugar... virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejam vocês também.»

Este lugar Jesus descreveu-o como sendo «casa de meu Pai», o Céu, onde os justos reinarão com Cristo, durante mil anos.



O Fim do Pecado



As pessoas más serão mortas e Satanás ficará só com os seus anjos a reflectir no que fizeram contra Deus e a humanidade.

Acabados estes mil anos, Cristo descerá com os santos à Terra, e terá lugar a segun-

da ressurreição, a dos maus, que que- rerão, de novo, jun- tamente com Satanás, levar a sua maldade aos quatro cantos do mundo.

Mas o fogo de Deus vai

consumi-los e purificar a Terra. E agora, final- mente, o Universo ficará livre, para sempre, do sofrimento e da maldade. ■

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Nova Terra!)



As Seis Perguntas Mais Comuns Sobre o Sábado

RUSSEL HOLT

P: Não é o Sábado apenas para os Judeus? Os cristãos não têm um dia diferente?

R: É verdade que Deus deu os Dez Mandamentos à nação de Israel quando os tirou da escravidão do Egito. Mas se os Dez Mandamentos se destinavam apenas aos Judeus, então não é apenas o Sábado que não se aplica aos cristãos, mas também os outros nove. Não parece estranho que só um dos dez seja considerado como tendo sido abolido enquanto os outros nove são reconhecidos como válidos e obrigatórios?

Alguns acreditam que o Sábado não era conhecido antes do Monte Sinai, provando assim que ele tenha sido dado apenas aos Judeus. Mas, de acordo com Gênesis 2:1-3, o sábado foi separado na altura da semana da Criação para abençoar toda a humanidade. E Êxodo 16 diz-nos que os Hebreus deveriam apanhar o dobro da quantidade de maná no sexto dia da semana porque ele não cairia ao Sábado (ver versículos 21-30) – uma ordem que Deus deu antes de falar no Monte Sinai.

O Sábado existiu através dos séculos desde a Criação até ao Monte Sinai. Houve alturas em que a memória dos povos quanto a este dia enfraqueceu, mas no Monte Sinai Deus apenas recordou ao Seu povo alguma coisa que tinha o seu lugar desde o início, para todas as pessoas em todo o mundo.

P: Não será o Domingo um memorial adequado da ressurreição de Jesus?

E não será a Sua ressurreição tão vital para os cristãos que deveria ser lembrada desta forma?

R: Sim, a ressurreição de Jesus é extremamente importante para os cristãos. Contudo, certamente que a crucifixão também é importante para nós. Deveríamos, então, guardar a Sexta-feira em honra desse acontecimento? Reparem, nós podemos decidir que o Domingo é um memorial adequado da ressurreição, mas Deus pode não concordar!

Na realidade, Deus diz-nos que o memorial da ressurreição de Jesus é, não o Domingo, mas o baptismo (ver Romanos 6:3, 4).

P: Como é que podemos ter a certeza de que o nosso Sábado é o mesmo dia que a Bíblia chama "sétimo dia"?

R: O Evangelho de Lucas diz que Jesus foi crucificado no dia antes do Sábado. Em que dia é que o mundo religioso de hoje celebra a crucifixão? Na Sexta-feira Santa. E a Bíblia diz que Jesus ressuscitou dos mortos no primeiro dia da semana. O mundo celebra a ressurreição no Domingo de Páscoa. Portanto, o dia que está entre a Sexta-feira e o Domingo, é o Sábado.

P: Não há milhares de cristãos sinceros a adorar ao Domingo? Será que Deus não aceita a adoração sincera em qualquer dia?

R: Sim, muitos cristãos sinceros adoram ao Domingo, e Deus aceita todos os motivos sinceros. A Bíblia, no entanto, diz que "aquele, pois, que sabe fazer o bem, e não o faz, comete pecado" (Tiago 4:17).

Deus aceita até mesmo os nossos erros se o coração for justo. É como aquela vez em que a minha filha de três anos decidiu "ajudar" lavando o chão com água da retrete. Aceitámos a sua sinceridade errada de criança de três anitos. Mas se ela fizesse o mesmo na adolescência, veríamos o assunto sobre outro prisma. Deus aceita o motivo sincero mesmo quando o acto é errado.

Mas não pode aceitar a desobediência de alguém com mais conhecimentos.

P: Como é que pode estar certo e todos os outros errados?

R: "Tudo o que podia ser inventado, já foi inventado", declarou Charles H. Duell em 1899, explicando porquê se demitir da posição de director dos Serviços de Patentes dos Estados Unidos.

"Não há hipóteses de o homem alguma vez vir a usar o poder de um átomo." Foram as palavras de Robert Millikan que, em 1923, ganhou o Prémio Nobel da física.

"Quem é que quer ouvir um actor falar?" perguntou, irado, Hary M. Warner, da Warner Brothers Pictures, por volta de 1927, quando alguém sugeriu que se acrescentasse som aos filmes.

Mesmo os especialistas podem estar enganados!

É por essa razão que não podemos decidir o que é verdade por aquilo que os especialistas nos dizem. Nem podemos determinar a verdade por maioria de votos. O que está certo, está certo, mesmo quando ninguém o considerar. O que está errado, está errado, mesmo que todos estejam errados. Nos aspectos espirituais, a verdade é o que Deus diz na Sua Palavra. Não é o que cremos ser verdade, nem o que a maioria das pessoas concordam que seja verdade, mas o que Deus diz.

P: Que diferença faz?

R: Nenhuma, se o que estiver em jogo for apenas Sábado versus Domingo. Mas se for um questão de Jesus versus eu – o Seu caminho versus o nosso caminho – então, já faz diferença, não é verdade? "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15).

A questão, então, não é um dia ou o outro. A questão é amor e lealdade. Jesus disse-nos qual era a Sua vontade sobre o Sábado. Amá-l'O-emos nós o suficiente para obedecer? ■

William A. Spicer

Nasceu em 19 de Dezembro de 1865, em Freeborn County, Minnesota, E.U.A., numa família baptista do sétimo dia.

Quando tinha oito anos de idade, os seus pais aceitaram a mensagem adventista e pouco depois passaram a viver em Battle Creek, Michigan, onde então se encontrava a sede da Conferência Geral.

Foi aí que, com dez anos apenas, foi baptizado.

Aos dezoito anos teve de interromper os estudos, devido a graves doenças do pai e do irmão mais velho que os impossibilitaram de trabalhar para manter a família. Como era um hábil estenógrafo, foi convidado pelo tio, o célebre Dr. John Harvey Kellogg, para trabalhar como seu secretário pessoal.

Passados quatro anos, em 1887, foi chamado a secretariar o Pastor S. N. Haskell, que então abria a obra em Londres, Inglaterra. Uma das primeiras ocupações do jovem William foi ajudar a preparar a revista *Present Truth* (Verdade Presente), que tinha sido iniciada em Maio de 1884, por M. C. Wilcox.

Em 1892 voltou à América, para exercer as funções de secretário da Junta das Missões Estrangeiras, da Conferência Geral.

Em 1898 foi enviado como missionário para a Índia, onde, desde o início de 1900, assumiu a direcção da Obra naquele país.

Mas no ano seguinte, em 1901, foi reeleito secretário da Junta das Missões Estrangeiras, da Conferência Geral, voltando de novo à América.

Em 1903 foi nomeado secretário da Conferência Geral, cargo em que se manteve até 1922.

Neste ano foi eleito presidente da Conferência Geral, desempenhando essas funções até 1930.

Desde então exerceu as funções de secretário de campo da Conferência Geral até 1940. Depois disso ainda continuou como director associado da *Review and Herald*, chegando a ser director desta publicação.

Depois de uma útil e laboriosa vida, faleceu em 17 de Outubro de 1952.¹

William A. Spicer foi um dos mais conhecidos e amados presidentes da Conferência Geral em todo o Mundo.

Podemos familiarizar-nos um pouco melhor com a sua personalidade, trazendo à lembrança alguns episódios da sua vida e alguns dos seus ditos proferidos quer em particular quer em público.

Spicer e o Dom de Profecia O jovem Spicer era um entusiasta admirador do seu tio Dr. J. H. Kellogg. Este, porém, gradualmente foi-se desviando da fé, até que por fim abandonou a Igreja.

Constando que certo dia a Irmã White iria falar sobre o assunto na igreja de Battle Creek, o jovem com o seu companheiro de quarto, indignados ao pensar que tão eminente médico pudesse ser abertamente repreendido em público, planearam até altas horas da noite o que podiam dizer e fazer em defesa do seu amigo.

No dia marcado, sentaram-se num dos bancos da frente, preparados para a defesa do Dr. Kellogg.

Ellen G. White levantou-se para falar. Olhando directa e demoradamente para os dois jovens, ela disse: "O Senhor mostrou-me o que vocês sentem. Mostrou-me o que disseram e a planearam durante a noite." E em seguida mencionou, palavra por palavra, frases que eles tinham proferido na noite anterior.

Os dois amigos contorceram-se e olharam um para o outro. Só Deus podia ter revelado à Irmã White o que eles

tinham falado na intimidade do seu quarto na noite anterior.

A partir de então a crença de Spicer no Espírito de Profecia tomou forma e tornou-se cada vez mais forte até ao fim da sua vida.²

Um Marido Carinhoso. No exercício do seu ministério, ao visitar as Divisões, Uniões e Missões em todo o Mundo, numa época em que ainda não eram comuns as viagens de automóvel nem de avião, Spicer tinha de passar por vezes meses inteiros fora de casa. Só de uma vez esteve nove meses seguidos fora de casa. Certo dia calculou que tinha estado fora do lar 40 anos da sua vida de casado.

Enquanto estiveram como missionários na Índia, a sua esposa contraiu uma disenteria amebiana, para a qual naquele tempo não havia terapêutica eficaz, o que a levou a ficar praticamente inválida para o resto da vida.

Mas Spicer foi sempre para ela um marido carinhoso. Escrevia-lhe com muita frequência. Numa das suas cartas dizia-lhe: “Eu sou apenas um marido que te ama e que a qualquer cargo que possa desempenhar na Conferência Geral prefere ter o reino do teu coração.”³

Amigo das Crianças. Ele conhecia praticamente todos os missionários que trabalhavam pelo Mundo. Quando visitava as Missões levava sempre consigo

pequenos presentes para os filhos dos missionários. Os contactos que mantinha com essas famílias e as suas cartas eram sempre motivo de alegria e encorajamento para os seus corações. Dado que ele nunca os esquecia, como podiam eles esquecê-lo!⁴

Comedido nas suas Despesas. Conta Ernest Lloyd, o bem conhecido escritor adventista e durante largos anos director da revista *Our Little Friend* (O Nosso Amiguinho): “Spicer evitava hotéis caros, preferindo sempre um modesto. Sentia-se realmente feliz em poupar dinheiro para a causa. A última vez que o encontrei foi em Mountain View, Califórnia, onde está a Pacific Press. No fim do culto da noite, foi-lhe indicado o hotel que tinha sido escolhido para se alojar. Agradeceu-lhes muito cordialmente e disse-lhes que já tinha deixado a mala noutra hotel antes de ir para a igreja, e dado que de manhã devia partir de comboio para San Francisco, levaria avante o seu plano. E assim fez. Eu soube onde ele ficou. O seu quarto custou apenas um dólar.”⁵

Fecundo Escritor. W. A. Spicer escreveu cerca de uma vintena de livros, alguns deles bem volumosos, além de centenas de artigos nas nossas revistas.

Levava sempre um lápis no bolso direito do casaco, juntamente com folhas de papel. Apontava constantemente notícias, pensamentos, histórias e experiências missionárias. Tudo o que escreveu foi a lápis. Como consequência disso,

A IGREJA EM ACÇÃO

Igreja das Paivas

Semana de Oração

A Semana de Oração decorreu de 8 a 15 de Novembro com a meditação e muitas orações de agradecimento, pedidos e intercessão ao Senhor. Vários motivos de oração foram atendidos ainda durante esse período. Graças a Deus, podemos mencionar que duas jovens universitárias viram o Senhor nosso Deus a ajudá-las a desmarcar os seus exames que teriam lugar num Sábado, e poderem ser realizados noutros dias, em paz e compreensão dos professores. Assim puderam deixar o seu testemunho de fé.

Um outro caso, o de um jovem, casado, caboverdiano, com um filho consigo, legalmente, em Portugal e cuja esposa se encontra ainda em Cabo Verde. Ele conhecia Deus, mas infelizmente, um dia desanimou na fé. Faltou ao convite de Deus e da Sua igreja. A paz interior faltou-lhe, e complicaram-se várias coisas na sua vida. Mas o Senhor continuava com ele. Numa noite, na reunião de oração, ele agradecia a Deus por voltar à Sua igreja, e por ter decorrido a Semana de Oração nessas datas. Graças a Deus que o Pr. Casaquinha se deixou influenciar por Ele! A paz e a confiança em Deus voltava e ele podia sentir-se melhor. Agora sabe que o Senhor tomará conta da vinda da sua esposa.

Orámos pelo projecto “Natal Amigo”, iniciativa dos TDCS do Seixal, dos JA e igreja de Paivas.

É nosso dever realçar a presença e colaboração do nosso estimado irmão Pr. Ferreira, que, no Sábado à tarde, nos reuniu abordando o tema: “Os média, em especial a música, e a sua influência nos jovens”. Os jovens e outros irmãos presentes gostaram, foi muito boa e proveitosa, pois os valores ético-morais, aí apresentados, levaram-nos a considerar o estilo de vida proposto por Deus.

Estamos agradecidos a Deus, ao Pr. Ferreira, ao Pr. Casaquinha, aos jovens e aos irmãos por esta reunião e pela Semana de Oração, e por tudo o que o Senhor faz por cada um dos Seus filhos.

Realização do Projecto “Natal Amigo” - 1997

Mais uma vez se levou a cabo o Projecto Natal Amigo (PNA), que foi organizado pelo Departamento de Jovens da Igreja das Paivas (I.A.P), pelo Agrupamento Náutico do Seixal (A.N.S.) e pela A.S.A.. O PNA teve nove grandes objectivos:

- * Sensibilizar os jovens, a Igreja e a Sociedade a serem solidários;
- * Promover uma acção caritativa, formativa e educativa para os tempos livres dos Jovens, permitindo-lhes um espírito de Serviço, Testemunho e Acção.

desenvolveram-se grandes calos nos dois dedos da mão direita que seguravam o lápis.⁶

O que seria se não fosse

Adventista? Numa viagem de comboio, ficou sentado junto de um ministro de outra denominação. Em breve entabularam conversa sobre as respectivas ocupações e igrejas. Passado algum tempo, o ministro fixou bem de frente os olhos do seu interlocutor e perguntou-lhe: “Sr. Spicer, se o senhor não fosse adventista do sétimo dia, o que seria?”

Os olhos do adventista brilharam ao responder com um caloroso sorriso: “Ter-me-ia envergonhado de mim próprio.”⁷



Ilustração sobre o Trabalho da Igreja. Escreveu um dia o nosso saudoso Pastor José Abella: “Lembro-me e repito muitas vezes a comparação que ouvi ao Ir. Spicer, na Conferência de 1907, em Gland: ‘O nosso trabalho consiste em fazer a instalação eléctrica que há-de iluminar o Mundo e terminar a Obra de Deus sobre a Terra. Coloquemos os postes, fixemos os fios e as lâmpadas por todo o Mundo e quando a instalação estiver pronta, o Senhor derramará o Seu

Espírito, e que poderosa corrente iluminará a Terra com o resplendor da Sua glória!”⁸

As suas Obras Seguem-no. Leopoldina Gomes dos Anjos era membro de uma igreja evangélica na Guiné. Em 1954, alguém da sua igreja lhe emprestou “A Nossa Época e o Destino do Mundo”, da autoria de W. A. Spicer, elogiando calorosamente a obra. A Ir. Leopoldina leu-o e ficou convencida do seu conteúdo, em particular da verdade do Sábado.

Logo passou a guardá-lo na companhia da sua amiga D. Fanta. Quando chegava ao Sábado, iam para o campo, onde, no meio da Natureza, prestavam o seu culto ao Senhor.

Só mais tarde, em 1956, através do então colportor Gregório da Silva Rosa, souberam que havia uma Igreja que guardava o Sábado.

Aí teve origem o esboço da Igreja Adventista na Guiné, felizmente hoje ali estabelecida e em franco progresso.⁹ ■

E. Ferreira é pastoe, redactor e editor da Revista Sinaes dos Tempos

- 1 Seventh-day Adventist Encyclopedia. Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1966, pp. 1251, 1252.
- 2 Daniel A. Ochs and Grace Lillian Ochs, The Past and the Presidents. Nashville, Tennessee: Southern Publ. Assn., 1974, pp. 129, 130.
- 3 Hellen Spicer Menkel, “Memories of My Father - W. A. Spicer”, in Adventist Review, 4 de Outubro de 1984, p. 13.
- 4 Ernest Lloyd, “William A. Spicer”, in Adventist Review, 3 de Julho de 1963, p. 9.
- 5 Id., loc. cit., p. 9.
- 6 D. A. Ochs, op. cit., p. 143.
- 7 Id., op. cit., pp. 145, 146.
- 8 “José Abella - Saudoso Pastor da Igreja do Porto”, in Revista Adventista, Lisboa, Julho de 1979, p. 13.
- 9 E. Ferreira, “Duas Viagens Missionárias”, in Revista Adventista, Lisboa, Dezembro de 1970, p. 16.

A IGREJA EM ACÇÃO

- * Organização, sensibilização da I.A.P. e dos Jovens do A.N.S. nas actividades missionárias de beneficência;
- * Permitir a organização de grupos Acção/Visitação e auxílio para intervenção, segundo as disponibilidades, aos casos de necessidade já apoiados, e outros que possam surgir.

O PNA levou três meses de preparação, e continuará a sua actividade pelos Grupos de Acção, durante o ano de 1998.

Apesar de não ser fácil contabilizar em dinheiro tudo o que nos foi oferecido, podemos dizer que recebemos bens no valor de centenas de contos, que foram distribuídos por 40 famílias (cerca de 200 pessoas).

As contribuições chegaram-nos de Instituições Públicas (Juntas de Freguesia, Câmara Municipal do Seixal - C.M.S.), de empresas particulares, dos Irmãos e Visitas da Igreja, de vizinhos e conhecidos de Irmãos e outros particulares, em bens e dinheiro (este foi distribuído em artigos alimentares).

Será bom salientar a prestabilidade da I.A.P. e dos Jovens em geral na sensibilização e reabertura de processo de alojamento, na C.M.S., de uma família constituída por uma viúva com 8 filhos, com idades compreendidas entre os 4 e 18 anos, e o arranjo à sua (passa a expressão,) “barraca”, para que não chovesse lá dentro, que se realizou no Domingo dia 7 de Dezembro.

No que respeita aos dias 20 e 21 de Dezembro, em que teve lugar a distribuição dos bens e a “Festa de Natal”, na Sala de Convívio do “Clube Desportivo e Recreativo das Cavaquinhas”, gentilmente emprestada por esta Instituição, ficou-nos na memória as reacções dos auxiliados – as expressões de rosto, as palavras de emoção, o contentamento, a alegria de quem distribuiu, por poder dar um pouco mais de alento, alívio e testemunhar do nosso Senhor Jesus Cristo.

A Igreja do Barreiro também colaborou, fazendo-se representar pelo seu Pastor, Luís Nunes, e um Grupo de Jovens. Possam estes convites e a convivência entre as Igrejas Adventistas aumentar em prol da união do Povo de Deus no nome Santo de Jesus Cristo.

Ficaram os agradecimentos mútuos e a lembrança de um Cristianismo vivo onde se procurou honrar o nome de JESUS.

Dum Presidente da Junta de Freguesia foi dito: “que o Senhor vos abençoe”

Para lembrança ficaram registos fotográficos, slides e vídeo, que brevemente vão ser usados no relatório que se prometeu apresentar a todos aqueles que contribuíram.

A DEUS seja dada toda a honra e glória!

**ANTÓNIO DOMINGUES
PASTOR-ESTAGIÁRIO**

REVELAÇÕES



Revelações são duas cassetes de vídeo cujo objectivo é aprofundar os conhecimentos dos seguintes temas bíblicos: A Bíblia, A Criação, O Pecado, O Plano da Salvação.

Apresentados como respostas a questões que cada indivíduo coloca a si próprio e das quais depende a felicidade do homem.

Poderá também desfrutar, nestas cassetes, de agradáveis momentos musicais.

Poderá pedir na Sociedade Missionária ou encomendar à:

Publicadora Atlântico, S.A.

R. N^a Sr.^a da Piedade – Sabugo — 2715 Almargem do Bispo

Tel: (01) 9626200 – Faz (01) 9626202

ESTUDOS BÍBLICOS